



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Impactos do Uso da Inseminação Artificial em Bovinos de Leite na Mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	BARBARA BREMM
<b>Orientador</b>	CONCEPTA MARGARET MCMANUS PIMENTEL

A biotecnologia da inseminação artificial utilizada em bovinos de leite possibilita uma maior competitividade no setor, devido ao impacto na produção e em aspectos socioeconômicos. Dessa forma, o estudo teve como objetivo diagnosticar o impacto do uso da inseminação artificial em bovinos de leite na mesorregião noroeste do Rio Grande do Sul. Foram coletados os dados do efetivo de rebanho e vacas ordenhadas (1974 - 2011) e produção de leite (2009), disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), assim como o número de estabelecimentos e número de cabeças de animais com o uso de inseminação artificial (total e produção de leite) disponíveis no Censo Agropecuário (2006), ambos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e dados sobre a evolução da inseminação artificial no Brasil (2002 - 2011) na Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA). Foram aplicados 138 questionários a produtores de leite da mesorregião noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com o apoio do IFRGS – Campus Sertão, com o intuito de caracterizar essa mesorregião quanto ao uso da inseminação artificial e avaliar o impacto do seu uso na produção de leite. As análises estatísticas foram feitas no SAS ® (*Statistical Analysis System*, Cary, North Carolina), como a análise de regressão multivariada (PROC REG – Stepwise) para determinar os fatores significativos que interferem no uso da tecnologia de inseminação artificial entre os municípios com base nas variáveis que relacionam os índices produtivos e socioeconômicos, a análise fatorial via matriz de correlação entre os fatores (PROC-FACTOR) e a formação de grupos de produtores similares (CLUSTER e CANDISC). Em geral, as maiores propriedades, com maior número de vacas, utilizaram mais doses de sêmen e produziram mais leite. No entanto, houve um subgrupo de propriedades com alta produção de leite e uso de inseminação artificial com baixo número de vacas, sendo esses produtores os ditos mais eficientes. O número de vacas em lactação, de vacas secas e de terneiras na propriedade tem alta correlação (>90%) com a produção de leite (L/mês), assim como o número de vacas secas com o maior tamanho da propriedade. Houve correlação negativa em relação ao tempo que os produtores deixaram de usar a inseminação artificial com aspectos produtivos, como: número de vacas em lactação, terneiras e novilhas, produção de leite (L/dia, L/mês e L/ano), inclusive no preço recebido por litro de leite comercializado. Os produtores de leite formaram três clusters, no qual o cluster 3 agrupou os produtores que utilizam tecnologias: reprodutiva, como uso de inseminação artificial (95%) e diagnóstico de prenhez (29%); nutricional, como uso de feno como suplementação (74%); sanidade, como vacinação contra raiva (46%), diarreia viral bovina (BVD) (56%) e outras (70%); manejo, como rotação de pastagem (71%), descarte de vacas com problemas (74%) e seleção de vacas por índices produtivos (48%). Assim como, tais produtores afirmaram que a inseminação artificial é o principal método de acasalamento (67%), com a utilização em todo o rebanho (59%) e com uma maior produção de leite em uma determinada época do ano (90%), sendo essa no inverno (74%). O uso da inseminação artificial, conforme o estudo feito, mostrou-se uma possibilidade no incremento da produção de leite na propriedade, sendo que esse aliado a demais características de manejo, nutrição, reprodução, entre outros, tornam a produção leiteira mais eficiente e rentável.